



No basquetebol moderno cada vez se dá mais valor a conceitos como o conhecimento tático, a ocupação dos espaços e o treino da decisão. Temas que temos vindo a tratar nas nossas últimas notas e que pelas informações e comentários que vamos recebendo

estão a merecer a atenção dos meus colegas treinadores.

Desenvolver o pensamento tático é fundamental para perceber, decidir e executar as acções mais adequadas quando se joga. Este é um processo complexo composto por várias etapas que compreendem a percepção, o conhecimento, a emoção e o comportamento motor e tem como objectivo executar as respostas mais adequadas às situações.

O que distingue o ser humano dos animais é a forma como pensamos. Os animais possuem um pensamento prático baseado em experiências anteriores que tendem a repetir quando delas resultam soluções satisfatórias mas, não possuem capacidades de análise, espírito crítico ou pensamento criativo.

O ser humano raciocina, analisa e tira conclusões e, por isso, é muito importante seguir procedimentos metodológicos que permitam desde tenra idade estimular a mente.

Não esquecer que no basquetebol as decisões têm de ser tomadas em tempo muito reduzido e dependem de factores muito variáveis tais como, por exemplo, pressão defensiva, posição no terreno em relação ao lançamento, características do adversário, estado físico ou emocional.

Vamos procurar agora expor algumas indicações metodológicas para treinar e assim melhorar a percepção e a tomada de decisão dos nossos jogadores.

Desenvolver o pensamento tático

Escrito por Mário Barros
Quarta, 01 Abril 2020 00:00

A formação e desenvolvimento do pensamento tático deve ser progressiva, sendo importante utilizar exercícios com grande variabilidade nas soluções e que, em simultâneo, se trabalhe a teoria e a prática.

Aplicar no processo de ensino-aprendizagem jogos adaptados à modalidade em contextos aproximados da realidade.

De uma boa execução técnica resulta sempre uma economia de esforço e tempo.

Particularmente nas idades jovens evitar modelos táticos muito estereotipados, vulgo jogadas, que limitam a criatividade do jogador e não ajudam ao desenvolvimento das capacidades perceptivas. Nunca as possibilidades de solução podem basear-se num modelo de resposta pré-estabelecida na mente do jogador ou dependente das “bocas” do treinador.

Nos tempos actuais, na iniciação e no trabalho com jovens jogadores é desejável que nas sessões de treino se dê mais tempo aos conteúdos táticos. A jogar também se aprende - em jogos reduzidos muitas coisas acontecem e muitas oportunidades surgem para o ensino de coisas simples.